

**AS CONTRIBUIÇÕES DO JORNAL ESCOLAR
NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Flávia Martins Malaquias (UEMS)

flavinha_malaquias@yahoo.com.br

Maria Socorro Aparecida Araujo Barbosa (UEMS/UNIDERP/UTFPR)

Neusa Babichi Ferreira (UNIDERP/IESF/Funlec/UEMS)

Valdinéia Marcondes (UCDB/UEMS)

RESUMO

O ensino da língua materna em sala de aula permeia inquietações inerentes ao docente com relação ao ensino e aprendizagem. Como ensinar o estudante a ler com compreensão e escrever textos tendo autonomia de aprendizagem para atuação na sociedade em que faz parte? Quais as alternativas que são eficazes nesse processo? Perante estas questões, deu-se início a uma pesquisa com o objetivo de buscar propostas que promovam o ensino-aprendizagem e também a interação da comunidade escolar utilizando-se de recursos que façam parte de seu cotidiano. A partir perspectiva do trabalho com os gêneros textuais e a observação de três turmas de 6º ano que apresentaram dificuldades com relação à leitura, compreensão de textos, e a escrita, caracteriza-se o *Projeto de Ensino: Jornal Escolar*: uma proposta de contribuição para processo de ensino-aprendizagem a partir da diversidade dos gêneros textuais. Este trabalho objetiva apresentar a experiência vivenciada com relação à produção de um *Jornal Escolar*, e a aplicação de uma sequência didática em que os estudantes do 6º ano do ensino fundamental foram os protagonistas de todo o processo de elaboração, escolha da pauta, diagramação e finalização. Destacando-se aqui a definição de sequência didática, específica para o ensino-aprendizagem de produção de textos, de acordo com Dolz & Schneuwly (1998, p. 93): “Um conjunto de módulos escolares organizadas sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe”.

Palavras-chave:

Jornal escolar. Ensino/aprendizagem. Gêneros textuais. Sequência didática.

1. Apresentação

O ensino da língua materna em sala de aula permeia inquietações inerentes ao docente com relação ao ensino e aprendizagem. Como ensinar o estudante a ler com compreensão e escrever textos tendo autonomia de aprendizagem para atuação na sociedade em que faz parte? Quais as alternativas que são eficazes nesse processo? Perante estas questões, deu-se início a uma pesquisa com o objetivo de buscar propostas que promovam o ensino-aprendizagem e também a interação da comunidade escolar

utilizando-se de recursos que façam parte de seu cotidiano.

Ao encontra desta, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), objetiva a transformação do sistema educacional de nosso país, e em seu documento aponta direcionamentos para que sejam criadas condições nas escolas para formação de cidadãos, e considera de fundamental relevância o ensino da leitura e produção de textos a partir de gêneros sejam eles escritos ou orais.

Neste sentido, Marcuschi (2002) entende que os gêneros com sua diversidade estão ligados intimamente à vida cultural e social e que contribuem de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a partir desta perspectiva do trabalho com os gêneros textuais e a observação de três turmas de 6º ano que apresentaram dificuldades com relação à leitura, compreensão de textos, e a escrita, caracteriza-se o projeto de ensino “Jornal Escolar: uma proposta de contribuição para processo de ensino-aprendizagem a partir da diversidade dos gêneros textuais”.

Este artigo objetiva apresentar a experiência vivenciada com relação à produção de um *Jornal Escolar*, e a aplicação de uma sequência didática em que os estudantes do 6º ano do ensino fundamental foram os protagonistas de todo o processo de elaboração, escolha da pauta, diagramação e finalização. Destacando-se aqui a definição de sequência didática, específica para o ensino-aprendizagem de produção de textos, de acordo com Dolz e Schneuwly (1998, p. 93): “Um conjunto de módulos escolares organizadas sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe”.

1.1. Caracterização da escola

O presente projeto foi desenvolvido em uma escola municipal da rede de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, com três turmas de 6º ano, cada uma com aproximadamente 35 estudantes. A instituição atende alunos do ensino fundamental, distribuídos em 02 turnos, matutino e vespertino. Tem como missão assegurar uma educação de qualidade com inovações, formando cidadãos críticos engajados na sociedade, com atitudes de respeito às diversidades, à inclusão social e conservação do meio.

O corpo docente é formado por uma doutora, mestrandos e pós-

graduandos em diversas áreas referentes ao campo educacional. Possui em seu projeto político pedagógico uma ênfase especial ao trabalho com projetos educacionais, pois acredita ser uma proposta eficaz no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Desse modo, regularmente são realizadas reuniões com a comunidade escolar, no intuito de verificar andamento das ações, os resultados e o avanços alcançados.

O projeto desenvolveu-se no ano de 2013, durante as aulas de língua portuguesa. A partir do conhecimento que os estudantes já possuíam com relação aos gêneros textuais, optou-se pelo trabalho em etapas, abordando os que estão presentes em um Jornal, apresentando a eles diversos modelos, características e aspectos pertinentes a produção, revisão e a reescrita textual. Para isto, utilizou-se dos recursos disponíveis na escola: *datashow*, computador, acesso a internet, caixa de som, além de vídeos, slides elaborados pela professora, sala de tecnologias e biblioteca escolar.

1.2. Fundamentação teórica

Um dos grandes desafios do professor de língua portuguesa é ensinar o estudante a ler, escrever e compreender, assim sendo, este compreende a fundamental importância que tais práticas desempenham em uma sociedade letrada.

Dialogando com esses anseios, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 2000), sugerem um trabalho com o objetivo buscar propostas que promovam a leitura, formação de leitores e escritores capazes exercer sua cidadania de maneira crítica e consciente. Neste, há o estímulo à realização de projetos diversos, com a utilização de estratégias significativas para a leitura e a escrita dos estudantes. Assim, partindo dos pressupostos dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, leitura é

O processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Entende-se que, as práticas de leitura, a partir dos gêneros textuais

auxiliam a aprendizagem de estratégias escolha, antecipação, inferência e certificação (SILVA, 2009). Neste sentido, Marcuschi (2002) corrobora afirmando que os gêneros com sua diversidade estão ligados intimamente à vida cultural e social e que contribuem de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, ao buscar propostas que promovessem a leitura, formação de leitores e escritores capazes exercer sua cidadania de maneira crítica e consciente a partir dos estudos dos gêneros textuais, está de acordo teorias de Bakhtin (2003):

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 285)

Marcuschi, em consonância com as ideias de Bakhtin (1992), afirma que

o estudo dos gêneros é uma área produtiva para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Em geral, os gêneros se desenvolvem de maneira dinâmica e novos surgem com o desmembramento de outros, como, a televisão, o rádio e a Internet. (MARCUSCHI, 1995, p. 19).

Em consonância deste, elegeram-se os textos jornalísticos para este trabalho, pois se acredita que este na sala de aula articula de maneira eficiente as atividades de leitura, oralidade e escrita, integrando os alunos na compreensão da sociedade em que pertencem, para de maneira consciente e crítica poderem transformá-la. Nesse aspecto, Cecília Pavan afirma:

A escola e o professor que tem o jornal entre os recursos utilizados em aula devem batalhar pelo compromisso com a leitura da palavra; em contraponto, com a leitura de mundo de cada aluno, desvendando, a partir da notícia, modernos fenômenos de mitologia nos esportes, na política, na música, na imaginação brasileira [...] (PAVAN, 1999, p. 117).

Ainda, Faria (1999) afirma que o jornal é um mediador entre a escola e o mundo, e:

Uma fonte primária de informação espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional. Como apresenta um conjunto de mais variados conteúdos, preenche plenamente seu papel de objeto de comunicação. Mas não só, pois como os pontos de vista costumam ser diferentes e mesmo conflitantes, ele leva o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas frente a um fato, a tomar posições fundamentadas e a aprender a respeitar os diferentes pontos de vista, necessários aos pluralismos numa sociedade democrática. (FARIA, 1999, p. 11)

Optou-se também pela proposta de Schnewly & Dolz (2004), no que diz respeito a estabelecer uma abordagem prática de ensino organizada a partir de sequências didáticas como objeto de intervenção escolar, ou seja:

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um texto, permitindo-lhe assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente [...]. As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (p. 97-98)

Sendo assim, com base nesses pressupostos e a proposta de ensino e aprendizagem dos gêneros textuais apresentadas nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa através dos gêneros textuais consiste em uma importante ferramenta para contribuição da construção de conhecimentos, permitindo que o aluno seja capaz de compreender e produzir textos em diversas situações de comunicação.

1.3. Descrição da experiência

A experiência aqui apresentada advém da necessidade de realização uma ação que atendesse a defasagem dos discentes apresentada na avaliação diagnóstica inicial, que foi elaborada a partir da proposta dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, com relação aos trabalhos com o s gêneros textuais. Esta foi aplicada na primeira quinzena do ano letivo de 2013, com as turmas A, B e C de 6º ano da referida escola.

Por conseguinte, foi apresentada a proposta da realização do projeto do jornal escolar para a direção, supervisão e alunos. A aceitação por parte de todos foi muito positiva e, deu-se início ao trabalho com a sequência didática seguindo o cronograma de uma vez por semana, durante todo o primeiro semestre letivo. A realização oficinas deu-se com o trabalho sistemático de: apresentação, leitura, ampliação do repertório, organização, produção coletiva, produção individual, revisão e reescrita do gênero.

A partir do segundo semestre, foram formadas as equipes do editorial. Por identificação, os estudantes escolheram em qual seção da produção do jornal gostariam de contribuir, ficando acordado que o trabalho deveria ser coletivo, com a divisão de tarefas e que os próprios estudan-

tes optaram pela escolha dos textos que a serem publicados.

Para este relato, elegeu-se apresentar a sequência didática do estudo do gênero textual notícia, que ocorreu no período de março a maio de 2013, com as turmas citadas anteriormente. Destaca-se que também foram estudados demais gêneros veiculados ao meio jornalístico: entrevista, reportagem, artigo de opinião, bem como a organização das seções e equipes presentes em sua elaboração.

A sistemática do trabalho organizou-se com o objetivo de ensinar o aluno a dominar um gênero textual gradualmente. As etapas foram objetivadas na exploração de diferentes modelos, estudo aprofundado de suas características, finalidade e a prática textual destes antes da elaboração final do jornal escolar. Logo, a partir desta perspectiva, enfatizando em conjunto o trabalho com a oralidade, leitura, escrita e aspectos gramaticais.

A seguir apresenta-se a organização da sequência didática que foi realizada:

2. Apresentação da situação

Inicialmente os estudantes foram encaminhados para a biblioteca escolar e verificou-se oralmente seus conhecimentos prévios a respeito de texto jornalísticos. Em seguida, foram entregues diversos jornais escolares impressos, de escolas da rede pública de ensino de Campo Grande, para que fossem folheados, manuseados. Solicitou-se aos estudantes que lessem o texto que achassem mais interessantes. Em seguida, realizou-se um momento de socialização de ideias a partir dos questionamentos a seguir: Para que lemos jornal? Como os textos estão distribuídos? Que informações aparecem nele? O que mais lhes chamou a atenção no jornal?

Apresentou-se a proposta de produção do jornal escolar a ser publicado no segundo semestre letivo, sistematizando os estudos do gênero textual jornalístico notícia através de uma sequência didática dividida em quatro oficinas que serão apresentadas a seguir:

2.1. Módulo I – Conceituando o gênero textual notícia

Foram entregues aos estudantes diversas notícias publicadas em jornais e revistas e solicitou-se a identificação dos elementos do discurso

jornalístico: O quê? Quem? Como? Onde? Por quê? Quando?

Após este momento, foram apresentados slides com os conceitos do gênero, destacando o foco narrativo em 3ª pessoa, a utilização da linguagem formal, clareza e a precisão da informação. Também suas características gerais: enredo, personagens, ordem, tempo e espaço.

Foi solicitado que os estudantes retomassem as notícias lidas no início da aula e identificassem as características estudadas. Deu-se prosseguimento a exposição dos slides enfocando a forma do gênero: Título, Introdução e Detalhes. Durante a realização das atividades os estudantes analisaram, compreenderam, interpretaram as características pertinentes a ele.

Foram apresentados os elementos que uma notícia deve conter:

- Relato de fatos importantes e atuais;
- Veracidade nos fatos narrados;
- Atender às perguntas: o quê, quando, quem, onde, como e por quê;
- Apresentar linguagem formal, clara e precisa;
- Foco narrativo em 3ª pessoa.

Ressaltando que sempre que possível deve estar acompanhada de material visual como fotos, desenhos, gráficos e outros.

2.2. Módulo II – O que pode ser notícia para os leitores de nosso jornal escolar?

No segundo encontro, os trabalhos foram iniciados a partir do seguinte questionamento: quando o jornal escolar estiver pronto, quem terá acesso a ele? Para quem interessará suas informações?

Este momento de socialização de ideias foi importante para que os estudantes percebessem que há um foco na produção a ser realizado, o interesse do leitor. Os estudantes foram divididos em grupos e foi proposta a realização de um levantamento de dados e fatos da comunidade local que poderiam virar notícia. As proposições apresentadas foram as seguintes:

- a. A utilização das tecnologias nas aulas (projetos em andamento na escola);

- b. Festa Junina.
- c. Dia do estudante.
- d. Dia de combate ao *bullying* na escola.
- e. O uso do celular e do boné na escola.
- f. Produção de histórias em quadrinhos na sala de informática.

Após os grupos apresentarem as sugestões, foi discutida a relevância destas para a comunidade escolar. Ficaram elencadas as mais aceitas pelo grupo para fazerem parte da pauta do jornal escolar, sendo que mais notícias poderiam a serem acrescentadas.

2.3. Módulo III – Coletando informações e trabalhando com a escrita do gênero textual notícia

Foi solicitado que os estudantes registrassem as informações sobre as notícias que iam produzindo no caderno para poderem consultá-las posteriormente. No segundo momento, a classe foi dividida em grupos de quatro estudantes e foram distribuídas as pautas que foram sugeridas na aula anterior. Cada grupo ficou responsável em elaborar possíveis perguntas ou coletar informações para a produção das notícias. Foi oportunizada a apresentação das sugestões na oficina seguinte.

Neste módulo foram apresentados os roteiros de entrevistas formulados pelos estudantes, foi propiciado um momento para a socialização de ideias em que de maneira colaborativa eles expuseram suas opiniões e contribuições sobre as produções dos colegas. Neste momento, também foram decididas as entrevistas que já poderiam ser realizadas e foram definidos os grupos de atuação nesta primeira fase do trabalho, bem como a data de entrega das informações coletadas.

A seguir, foram entregues notícias coladas em folhas sulfites aos estudantes, com a estrutura fora de ordem. Em duplas, eles deveriam organizar as ideias e reescrever os textos com a coesão e coerência textual adequada. Foi enfatizada a importância do texto ser claro e objetivo. A compreensão por parte do leitor depende não somente da intencionalidade de quem escreve, mas também de sua produção precisa e clara.

3. Produção inicial

Optou-se que os estudantes iniciassem pelo processo da escrita, pois se acredita que o conhecimento das características da narrativa, o contato com os modelos, a produção de pequenos textos sobre o gênero, proporciona aos discentes subsídios e a aquisição de competências para o trabalho de escrita.

Essa primeira escrita do gênero foi importante para que a produção fosse utilizada como prática cotidiana no uso da escrita, uma vez que o foco foi o ensino sistemático, a utilização de atividades destinadas a ensinar a escrever um gênero textual, a notícia.

As produções finais dos textos reescritos apresentaram subsídios para a avaliação das habilidades e competências dos discentes presentes em suas produções textuais.

4. Reescrita textual: um processo necessário.

Para esta oficina, deu-se o intervalo de duas semanas, para que as entrevistas produzidas pelos estudantes fossem enviadas por e-mail para a professora, foram realizadas as correções e apontamentos necessários, para que em sala ocorresse a reescrita dos textos.

Os grupos foram formados conforme a oficina anterior, com o auxílio de gramáticas e dicionários os estudantes puderam socializar ideias, perceber os pontos positivos e negativos do texto e realizar um trabalho coletivo de correção e adequação dos textos. A docente ficou à disposição dos estudantes, orientando, auxiliando e contribuindo com a mediação de conhecimentos sobre o gênero e também na revisão dos textos produzidos, com foco nos aspectos: estrutura textual, problema de ordem sintática, ordem morfológica, e fonológica.

Esta oficina teve duração maior que as demais devido à necessidade de revisão de alguns conceitos gramaticais. Os textos reescritos foram apresentados para turma ao final da oficina.

5. Os módulos

A partir da análise dos textos produzidos pelos estudantes, foi possível perceber os avanços com relação ao domínio e compreensão do gênero notícia, bem como as características pertinentes a ele.

Destaca-se que para iniciar com a etapa de reescrita, foi necessário incluir um trabalho sistematizado de higienização do texto, com os seguintes tópicos.

- a. Ortografia
- b. Acentuação
- c. Paragrafação
- d. Coesão e coerência textual
- e. Foco narrativo em 3ª pessoa.

6. A produção final

A cada gênero textual trabalhado, os estudantes foram produzindo e apresentando as produções textuais. Nesse processo, sempre se inclui o aperfeiçoamento dos trabalhos e na etapa seguinte a escolha dos textos a serem publicados no jornal escolar.

ARASSUAY@NEWS

Jornal escolar oficial do 6º Ano da Escola Amassuey Gomes de Castro
ANO I – EDIÇÃO SEMESTRAL – os. Julho-Dezembro/2022 | Campo Grande/MS



BULLYING: diga não você também!

Por: Vitória, Ana e Lucas Eduardo – 6º ano

A falta da prática dos valores sociais e o esquecimento das regras básicas de convivência em sociedade causam os mais variados tipos de sentimentos desagradáveis entre os estudantes, e uma questão que vem preocupando de um modo geral toda a comunidade escolar é o Bullying. Diante disto, as professoras Flávia Martins Malaquias da disciplina de Língua Portuguesa e Sayuri Boff da sala de tecnologias, desenvolveram com as turmas de 6º ano do período matutino, o Projeto: *Prevenindo o Bullying com o auxílio das mídias digitais*. Nos meses de Setembro a Novembro, os estudantes pesquisaram na Internet sobre o assunto, assistiram filmes e reportagens, leram notícias, escreveram redações e na sala de informática foram orientados para produção de histórias em quadrinhos. Os resultados dos trabalhos ficaram maravilhosos, todas as histórias abordaram o tema com o objetivo de esclarecer o que é o bullying e como prevenir que ele aconteça no ambiente escolar.

Escolhemos a historinha do estudante Leonardo, do 6º ano C, para apresentarmos um pouco das produções realizadas. Confira ela está publicada na página final de nosso Informativo e ficou muito legal! Assistimos em nossa escola uma palestra também sobre o tema, ministrada pelo guarda municipal Leonardo de Oliveira Uneles, que afirmou atuar em um projeto de realizar palestras para estudantes a cinco anos, abordando diversos temas como: Bullying, Ética, Cidadania, Direitos Humanos, Drogas, Violência, Criminalidade e Discriminação Racial, conscientizando estudantes das séries iniciais até o nono ano e também os pais de alunos. Leonardo em nossa escola falou sobre a importância da prevenção do bullying escolar, as consequências e o que deve ser feito quando na escola é identificado um caso de bullying. Os estudantes ficaram atentos, participaram e gostaram do momento e das importantes informações que ajudaram a prevenir o bullying em nossa escola, lembrando que o respeito às diferenças é fundamental.

INFORMATIVO OFICIAL DA E. M. PROF. ARASSUAY GOMES DE CASTRO		ANO I - EDIÇÃO 04
QUEM FOI ARASSUAY GOMES DE CASTRO?	O DIA DAS CRIANÇAS EM NOSSA ESCOLA Por: Maria Eduarda Furtado e Taízia Jacks	
		
<p>Arassuay Gomes De Castro nasceu em 16 de abril de 1926 , em Cuiabá , realizou seus estudos na Escola São Pedro e Ginásio São Gonçalo.Graduado em línguas neolatinas na Faculdade de Filosofia , Ciências e Letras da cidade de Lorena , SP. Casou-se com Maria José Carvalho em 1956.com quem teve 3 filhos: Jair (médico otorrinolaringologista) , Jary (engenheiro civil) e Flávio (administrador e formado em direito).</p> <p>Arassuay trabalhou no Colégio Estadual de Campo Grande, Osvaldo Cruz e no Ginásio Barão do Rio Branco , colégio onde foi diretor por muitos anos e onde também conheceu , sua esposa Maria José , foi professor de latim e de português no Ginásio Barão do Rio Branco , que funcionava no prédio do Colégio Joaquim Murinho, na Avenida Afonso Pena.</p> <p>Castro trabalhou muito tempo como funcionário do antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos comerciários e foi obreiro da Augusta e respeitável loja maçônica Nova Era MS , jurisdicionada à grande loja maçônica do estado de Mato Grosso do Sul , exercendo também o cargo de venerável mestre. Não fica claro em sua biografia em qual ano ele chegou em Campo Grande, mas fica evidente que foi uma pessoa de grande significância para nossa cidade.</p> <p>Por: Ana Júlia e Maria Auxiliadora - 8º.B</p>		
	<p>Nós não sabemos e fomos pesquisar. Confira o que encontramos! O fundo das Nações Unidas para a infância, no ano de 1959, escolheu o dia 20 de novembro para ser o dia das crianças , porque nesse dia foi declarado os direitos das crianças para trazer , essa ideia para o Brasil precisou de algumas décadas . Então em 1923 no Rio de Janeiro , a antiga capital do Brasil, terceiro congresso sul americano da criança, no ano seguinte o deputado federal Geldino do Valle Filho mudou a data para o dia 12 de outubro. So no ano de 1955 que a data começou a ser comemorada , por causa das campanhas de marketing das indústrias de biscoitos Estrela e o diretor comercial Eber Alfred Goldberg lançou "A Semana bebe robusto " que foi o maior sucesso.Com isso criaram a Semana da criança para aumentar as vendas e assim a data 12 de outubro foi oficializada como dia das crianças no país. Em nossa escola, comemoramos esta data realizando uma homenagem a um dia tão especial de alegria, amor e paz. Tivemos uma manhã diferente foram montados brinquedos, algodão doce, música e campeonato nas quadras de escola. Foi uma manhã marcada por muita diversão proporcionada pela Direção Escolar.</p>	

Passou-se então à diagramação do jornal. Foram organizadas as equipes de fotografia, reportagens, notícias, entretenimento e de editoração gráfica. Esta etapa foi muito importante, pois o trabalho coletivo e a divisão de tarefas proporcionaram a eles a oportunidade de interagirem de maneira saudável, participando ativamente do processo de toda a elaboração do jornal escolar. Assim, o jornal foi distribuído para a comunidade escolar durante o evento da Feira do Conhecimento que aconteceu

no mês de Dezembro. Segue abaixo a Produção final do jornal escolar intitulado Arassuay@News.

INFORMATIVO OFICIAL DA E. M. PROF. ARASSUAY GOMES DE CASTRO ANCI - EDIÇÃO 04

UMA EDUCAÇÃO INOVADORA COM A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS.



Por: Anna Gabriela, Lucas Coelho e Lucas Silva – 6ª. B

O uso do computador e seus aplicativos auxiliam o professor no cotidiano escolar no processo de ensino e aprendizagem. O professor ao assumir o papel de mediador do conhecimento e assume também o compromisso frente a seus aprendizes e da sociedade a qual pertence, diversificando as maneiras de trabalhar as propostas pedagógicas, e tendo ligação direta com o processo tecnológico emergente. Em nossa escola não é diferente, as tecnologias fazem parte do cotidiano. Para sabermos um pouco mais sobre o assunto entrevistamos a professora Sayuri Boff.

Quanto tempo você está no cargo de professora de Informática?
Sayuri: 7 anos.

Por que foi desenvolvido o projeto no começo do ano sobre o Bullying, na sala de Informática?
Sayuri: Porque o Bullying é um tema atual que às vezes o problema que está dentro da escola e a informática é a melhor maneira das crianças estarem falando sobre o problema.

Algum projeto está sendo desenvolvido na sala de Informática?
Sayuri: Vários, cada professor desenvolve um projeto em sala de aula e aí eles pedem ajuda da sala de Informática, mas da Informática só da Informática nós estamos fazendo um para a feira do final do ano, em dezembro.

Qual a importância da sala de Informática para os professores e alunos?
Sayuri: Bom, eu vejo que a sala de Informática, é uma maneira de ligar os alunos os professores a tecnologia a modernidade, a tudo que tem hoje em dia de novo.



Os alunos com deficiência usam a sala de Informática? Como?
Sayuri: Aqui na escola, na verdade, nós temos poucos deficientes físicos, temos um só aluno que é do segundo ano, mas ele usa a Informática normalmente, pega no mouse o problema é na mão mesmo mas ele usa normal os outros deficientes que nós temos na sala portadores de deficiência é mais deficiência intelectual não interfere eles usam igual a qualquer um.

Quanto tempo os alunos têm dificuldades para utilizar o computador?
Sayuri: Hoje em dia todo mundo tem um computador em casa, todo mundo tem um tablete ou o próprio celular, então eles na verdade sabem muito. Todos tem um desenvolvimento, não tem nenhum que venha aqui e tenha medo de ligar ou que não saiba.

Por que não pode baixar ou instalar programas no computador?
Professora Sayuri: Porque atrapalha o desenvolvimento, se o aluno baixa muita coisa nos computadores, acaba que o computador fica pesado, é melhor evitar.

INFORMATIVO OFICIAL DA E. M. PROF. ARASSUAY GOMES DE CASTRO ANO I - EDIÇÃO 04

O que é que passa a vida na janela e mesmo dentro de casa, está fora dela?
bólio
Por: Gabriel 6^a. A

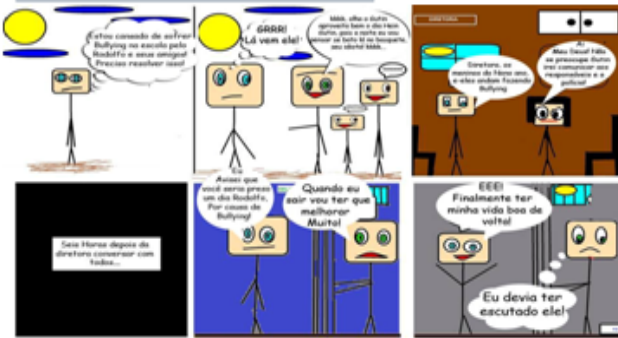


ARASSUAY NEWS
E.M. PROF. ARASSUAY GOMES DE CASTRO
Rua. São Vicente de Paula s/n
Serra Manoel da Costa Lima
Fone: 33143226
Direção
Gisele Leohuga Vasconcelos
Josieleide Santos
Coordenação Pedagógica
Eunice
Fátima
Professora de Língua Portuguesa
Flávia Martins Meloqueles
Turmas envolvidas:
6^a. A, B e C
Imagens
Arquivo da escola

AS ANEDOTAS DO PASQUIM
ZIRALDO
Ipanema
Um ano foi à praia em Ipanema pela primeira vez. Voltou para o circo todo entusiasmado.
- Que tal a praia? - perguntou-lhe o gigante.
- Uma beleza! - respondeu o anão. - Cada joelho!...
Por: Gutuwa - 6^a Ano A

GALERINHA DO EDITORIAL
No início do quarto bimestre iniciamos a produção de um informativo escolar. O objetivo principal é realizar uma atividade que possa integrar todos os estudantes, fazendo com que haja mais conhecimento sobre os eventos e ações que foram desenvolvidas durante este bimestre letivo em nossa escola. As turmas participantes foram as 6^a anos A, B e C. Com mais ou menos responsabilidades, todos foram envolvidos nas ações de elaboração do informativo em entrevistas, reportagens. Acreditamos que esse informativo seja o início de um trabalho que continuará no próximo ano letivo, e com as experiências adquiridas poderemos aperfeiçoar cada vez mais e integrar com mais turmas e professores. Desejamos a todos um ótimo Natal, um Ano Novo repleto de alegria e paz!
Galerinha do editorial

Gutinho e o fim do bullying – Leonardo 6^a Ano C



7. Considerações finais

Desde o primeiro momento, a proposta da elaboração do jornal escolar foi bem aceita pelos estudantes. Antes mesmo da divisão de tarefas, eles já procuraram apontar as habilidades que possuíam para tirar fotos, utilizar o computador, entrevistar e outros. Estas atitudes evidenciam que, quando o docente propicia o protagonismo estudantil, eles demons-

tram maior interesse em interagir com as atividades e buscam o conhecimento.

Acredita-se que a metodologia diversificada e organizada de maneira a levá-los em ambientes diferenciados da escola como a biblioteca escolar, sala de tecnologias e outros ambientes da escola, como o uso das tecnologias para a realização das oficinas, foram facilitadores e contribuíram para a motivação dos estudantes no decorrer do projeto.

Notou-se também a importância da seleção dos textos apresentados durante as oficinas. Por apresentarem uma linguagem de fácil compreensão e clareza, com assuntos de interesse dos discentes, puderam auxiliar na aquisição de habilidades (leitura, escrita e oralidade). Neste sentido, conforme os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998, p. 36) “a seleção de textos para leitura [...] oferece modelos para o aluno construir representações cada vez mais sofisticadas sobre o funcionamento da linguagem [...] articulando-se à prática de produção de textos e à análise linguística”.

Ainda afirma que, “Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (BRASIL, 1998, p. 30). Dessa forma, deve-se planejar e oportunizar um trabalho voltado sistematicamente a envolver os estudantes em situações de uso concreto da língua.

Conclui-se, ao final do trabalho, que a proposta do projeto utilizando-se de uma sequência didática permitiu a sistematização dos estudos, contribuindo para a abordagem de diferentes gêneros textuais que circulam no cotidiano dos estudantes, tornando a aprendizagem significativa e auxiliando a aquisição das habilidades linguísticas básicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Ática, 2003.
- BRASIL, MEC. *Parâmetros curriculares nacionais*. Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARMAGNANI, A. M. G. Por uma abordagem alternativa para o ensino de leitura: a utilização do jornal na sala de aula. In: CORACINI, M. J. R. F. (Org.). *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. São Paulo: Pontes, 1995, p. 123-132.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michèle. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ____; _____. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. [2. ed. 2006].

FARIA, Maria Alice. *Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

MARCUSCHI, Luis Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 12-36.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). *Gêneros textuais reflexões e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

PAVAN, Cecília. Considerações sobre imprensa, educação e transformação social. In: BARZOTTO, Waldir; GHILARDI, Maria Inês (Orgs.). *Mídia, educação e leitura*. São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J.; BONINI (Orgs.). *Gêneros sob diversas perspectivas*. 2002.

_____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social* – São Paulo: Parábola, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 11, p. 5-16, 1999. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n11/n11a02.pdf>>. Acesso em: 03-10-2014.

_____; _____. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.